

A MATEMÁTICA DA JUSTIÇA

Elaine Regina Chagas SANTOS¹

Recebido: 30/03/2025
Aprovado: 15/05/2025

Números que contam histórias escondidas
Gráficos revelam vidas ceifadas e não esquecidas
Estatísticas em jornais ecoam gritos de resistência
Cálculos em força, em (re) existência

Nas equações do cotidiano
desvenda-se a verdade oculta
E a educação
Se torna a ferramenta da revolução

Com lápis e papel, redesenhamos a realidade
E os números ganham a voz dos silenciados
A geometria da justiça traça novos horizontes
E cada teorema é um passo em direção à igualdade

A matemática não é mais um espectador passivo
Mas sim um ator principal na luta pela equidade
Dados transformam-se em narrativas de emancipação
E o aprendizado é guiado pela paixão

¹ Possui graduação em Licenciatura em Matemática pela Universidade de São Paulo (2001), Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Nove de Julho (2004), Especialização em Matemática pela Universidade Estadual de Campinas (2011), Pós-Graduação em Educação em Direitos Humanos pela Universidade Federal do ABC (2022) e Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática - Encima (2025) pelo Instituto Federal de São Paulo (Campus São Paulo). Leciona desde 1999 na Rede Estadual de São Paulo e desde 2012 na Rede Municipal de São Paulo, a disciplina de Matemática para o Ensino Fundamental II e médio.
SANTOS, Elaine Regina Chagas. A matemática da justiça. In: Revista **Falas Breves**, no. 14, Breves-PA, junho de 2025. ISSN 23581069

Em cada derivada

Uma história de superação

Em cada integral

Uma construção de libertação

E assim, com o poder do conhecimento

Desbravamos novos caminhos

Nas curvas do saber

Desfaz-se a opressão

A matemática se torna uma arma, uma visão

Não mais neutra, não mais calada, nem universalizada

É voz ativa contra a desigualdade mascarada

Saberes ancestrais ganham lugar

Culturas africanas e afrodescendentes a ensinar

E cada fórmula ganha nova razão

Ligando passado e futuro

Numa só união

Questionar, resistir, construir com emoção

A matemática empodera, quebra a exclusão

Pois nas salas onde se planta equidade

Florescem números de esperança e de verdade

A ciência dos números se torna uma arte

Rumo a um futuro onde a justiça

Se transforme entre somas e subtrações

E multipliquemos sonhos e dividamos desilusões